

"Portanto, o progresso atual simboliza o resgate das lutas e sacrifício do passado, como forma de consolidar os bons costumes e tradições de uma geração que está de pé e de cabeça erguida" (Dionísio Dostatny, presidente da Comissão Organizadora do Centenário da Imigração Polonesa em Dom Feliciano, RS).

PROGRAMA DO CENTENÁRIO DE DOM FELICIANO (RS)

A cidade de Dom Feliciano, no Rio Grande do Sul, já teve lançado, em dezembro, o programa que vai comemorar, em 1991, o centenário da imigração polonesa naquela localidade. No dia 9 de dezembro, houve hasteamento das bandeiras, missa campal em ação de graças oficiada pelo Bispo Diocesano, Dom Sinésio Bohn, de Santa Cruz do Sul, e um pronunciamento a cargo do prefeito Zeno Rakowski.

Pois foi durante o pronunciamento do prefeito que houve o lançamento do calendário e da programação, instituindo o ano de 1991 como o Ano do Centenário da Imigração e Colonização Polonesa em Dom Feliciano. O secretário da Administração do Município, Dionísio Dostatny, foi o encarregado de ler o teor do decreto 666, de 20 de abril de 1990, instituindo o Ano do Centenário e designando a comissão organizadora especial; afirmou que a comissão especial logo foi instalada, reunindo-se durante 8 meses, de quinze em quinze dias, esquematizando o programa oficial.

A Prefeitura assumiu em princípio toda a despesa promocional, entendendo as

autoridades municipais que "esta era a maneira correta de homenagear os imigrantes que deram origem e início ao progresso desta terra: tão bem sucedida pela geração atual que, graças à emancipação, hoje rejubila-se conjuntamente com o centenário. Portanto, o progresso atual simboliza o resgate das lutas e sacrifícios do passado, como forma de consolidar os bons costumes e tradições de uma geração que está de pé e de cabeça erguida". Conclui Dostatny com a conclamação para que "todos, sem distinção de raça ou cor religiosa ou política, para se integrarem às comemorações previstas no programa, ajudando também a divulgar o evento, mostrando que esta é a maneira mais saudável e evidente de se falar de um povo, expressando e revivendo toda sua história".

Como homenagem ao Centenário, o jornal LUD/O POVO publica nesta edição o discurso proferido pelo prefeito Zeno Rakowski no lançamento do programa e, a cada evento, dará o maior destaque possível. Mais "Centenário da Imigração em Dom Feliciano" à página 7)

DO EDITOR

♦ ESTÁ documentado: o famoso escultor Jan Zak, conhecido no Brasil como João Zaco Paraná, é polonês mesmo e não austríaco, como foi dito dias atrás pelo professor Ernani da Costa Straub em palestra explicativa sobre o novo brasão do Estado do Paraná. Estamos publicando um artigo, nesta edição, que descreve a origem de Zaco Paraná.

* * *

♦ É BOM informar que notícias dos clubes e das entidades nada custam para serem inseridas e destacadas neste semanário: basta que seus dirigentes enviem informações que daremos a adequada redação e as divulgaremos com prazer. Não podemos descobrir o que está ocorrendo nos clubes e associações se não houver este contato...

* * *

♦ INFELIZMENTE, o nosso conhecido Bosque do Papa, em Curitiba, foi notícia/manchete em jornal curitibano dias atrás. A coordenadora da Missão Católica Polonesa, Danuta Lisicki de Abreu, ao comentar um abaixo-assinado de moradores e frequentadores, contra o seu trabalho ali, disse que "tudo isso é invenção, existe um complô para desmoralizar a Missão". O Bosque do Papa é da Prefeitura Municipal, que entregou à Missão Católica Polonesa no Brasil a organização de eventos no local e o seu zelo.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Este também é um dos temas que levo os bispos do Brasil a dizerem algumas palavras no "subsídio de trabalho que quer deslançar amplo estudo e debate". Por isso, neste artigo, trarei à reflexão dos leitores uma síntese relacionada à educação para o indivíduo ser cidadão.

Cidadão é o "indivíduo no gozo dos seus direitos civis e políticos". Portanto, para estar no exercício da cidadania não se requer apenas a lei mas o gozo de fato dos direitos. A própria Constituição em seu 1.º Artigo coloca como fundamentos do Estado Democrático de Direito a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político.

Como está hoje o exercício da cidadania e o que tem a educação a ver? No texto "Educação: Exigências Cristãs" encontramos uma análise desta realidade: Poucos têm possibilidade de exercer seu direito de cidadão. A grande maioria de brasileiros e brasileiras está entre os excluídos. A exclusão é consequência do analfabetismo, dos privilégios de uns poucos, do atrelamento sindical e estatal, do monopólio da política por elites e da classe operária reduzida a mera fornecedora de força de trabalho; a repressão e o individualismo reforçam esta exclusão. Muitas escolas tornam-se meras passadoras de técnicas e conhecimentos,

sem se preocuparem com a educação integral; os conteúdos, os métodos e os relacionamentos têm ajudado a formar um cidadão consumista, preparado como recurso para o mercado de trabalho, mais interessado na produção e não na dignidade pessoal para o consciente exercício da cidadania. O próprio sistema educacional, com receio do processo participativo, não tem sido democrático. E uma educação de cima para baixo e acrítica, neutra como muitos a querem, só poderá reforçar a que muitos mais sejam excluídos do pleno exercício da cidadania.

Mas os bispos apontam também alguns sinais de esperança que poderão ajudar a que mais indivíduos se tornem cidadãos: a educação é um meio para desenvolver a pessoa como sujeito, os processos solidários na convivência e no trabalho, o envolvimento de todos (professores, auxiliares, alunos, pais) em dinâmicas participativas visando gestões democráticas. Também é através da ação educativa que a pessoa poderá se libertar de tudo que a torna dependente e isto é humanizante e sinal de uma nova sociedade. Além da escola alguns outros espaços têm contribuído e podem contribuir ainda muito mais: os movimentos populares, os sindicatos, as associações populares; nestas organizações as pessoas podem aprender a exercitar a sua cidadania;

ali elas se sentem fortes porque unidas e ajudadas pela solidariedade de todos, para garantir o respeito dos seus direitos já desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Um outro espaço que os bispos citam de modo especial é a própria Igreja nos seus diferentes níveis, organismos, pastorais e Cebs. Nós, como comunidade eclesial, temos muito a contribuir com este mundo onde vivemos. Assim seremos testemunho e não contra-testemunho; por isso muito há que se fazer dentro da Igreja: a informação da verdade, o respeito à diversidade de funções, a coerência entre o que se faz e o que se prega, os conteúdos das pregações e o método de apresentá-los, o relacionamento entre os diversos agentes de pastoral entre si.

Finalizando: assumir a vontade e determinação de mudar esta sociedade é o mesmo que dar oportunidade a todos os que antes tinham negado seu direito de cidadania, agora tenham o pleno exercício da cidadania. Como ficará nossa consciência de cristãos convivendo com um analfabeto? Que poderemos fazer para que isto não continue acontecendo? Ou será que apenas apontar o culpado nos tirará a co-responsabilidade?

Prof. Bonifácio Solak

Cartas à Redação

KOSCIUSZKO AGRADECE

Datada de 27 de dezembro, recebemos a seguinte carta: "Prezados diretores do LUD. Estando prestes a findar o ano de 1990, cabe-nos com muita alegria e satisfação elogiar a coragem e o trabalho dos novos dirigentes do nosso semanário "LUD", imprimindo ao mesmo tempo uma nova feição e transformando-o num jornal moderno e de grande aceitação pelo público em geral. Essa transformação foi fundamental, pois aumentou o interesse, tanto dos assinantes antigos como pelas inscrições de novos leitores."

A Diretoria da Sociedade Tadeusz Kosciuszko vem, por este meio, agradecer a Vossas Senhorias pelas publicações efetuadas no jornal LUD, por ocasião do centenário da Sociedade, ocorrido em 15 de junho deste ano, como também pela divulgação do artigo de autoria do nosso grande amigo João Krawczyk, trazindo parte da história desta entidade social.

Aos prezados Diretores e caros amigos do tradicional jornal LUD, nossos parabéns pelo seu excelente trabalho e votos cordiais de paz e prosperidade no decorrer do Ano Novo. Atenciosas saudações. Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko, Segismundo Sielski, Presidente".

"NOVA FACE GRÁFICA"

Também com data de 27 de dezembro, um bonito cartão foi enviado por frei Mieczyslaw Tlaga, da Paróquia São Francisco de Assis, de Brasília: "Prezados redatores e editores de LUD O POVO. Desejo-lhes um maravilhoso e abençoado 1991 e congratulo-me pela nova "face gráfica" e editorial de LUD. Importa progredir e sempre. Parabéns. Continuem!".

"CHAMAM A ATENÇÃO"

Com data de 18 de dezembro, a sra. Leocádia Sawczuk Furman, de Cândido de Abreu, PR., recebeu esta carta, acompanhada de bonito cartão incentivador e de Feliz Natal: "Senhores diretores do jornal LUD. Gosto de exteriorizar, imediatamente, os sentimentos em mim gerados atra-

vés de uma mensagem recebida, seja através de uma leitura, palestra ou diálogo. Por isso, lendo neste exato momento o nosso jornal LUD, vejo-o cada vez mais comunicativo e valioso em seus conteúdos. As páginas redigidas em Português fizeram com que fossem realmente compreendidos os textos no que concerne à propagação das notícias e propostas idealizadas pelo jornal.

É difícil dizer, nesta edição de 11-12-90, quais dos artigos atraem mais ou são ou menos valiosos. Todos chamam a atenção e o interesse do leitor, creio eu.

No momento, estou como Coordenadora da "História da Comarca de Cândido de Abreu" e me veio às mãos uma fotografia da já extinta "Cooperativa de Morska Wola", ainda no tempo do já falecido Vicente Gradowski. Estou reproduzindo, aos poucos, bicos de penas destes momentos históricos da Colonização de nossa Região de Cândido de Abreu, iniciada em 1847 pelo então Dr. João Francisco Faivre, francês. Gosto de me envolver com fatos históricos e aos poucos vou vivendo mais este "hobby" que, talvez, possa ser aproveitado com o decorrer do tempo.

Fico aguardando um Dicionário Polonês-Português, pois quando leio os artigos poloneses não compreendo o significado de algumas palavras. Agradecendo a atenção que Vossas Senhorias dispensam às minhas cartas, subscrevo-me cordialmente".

NOTA DA REDAÇÃO: Estamos enviando um exemplar do dicionário ansiado pela leitora.

"PELOS CONTEÚDOS"

De Paula Freitas, PR, com data de 27 de dezembro: "Prezados senhores. (...) Cumprimento à Redação pelo estilo que a mesma está usando atualmente, para a impressão deste jornal, pelos conteúdos em Português e Polonês, bem como as explicações sobre o significado das palavras em polonês e português. Pois eu falo o polonês e leio, mas nem tudo entendo na leitura, pois aprendi a ler por próprio interesse e através de uma cartilha em polonês, antiga. Finalizando, envio-lhes os nossos votos de 1991 pleno de realizações e muita saúde a todos que colaboram, dirigem e imprimem este jornal, extensivo a seus familiares igualmente. Atenciosamente, Helena Golenia e sua família".

ALGUÉM SABE DE PELEGIA KOCHIRKA E MARIA ZAJWA?

O Serviço de Busca de Paradeiro da Cruz Vermelha Brasileira está procurando informações sobre duas pessoas: Pelegia Kochirka Czujko e Maria Zajwa Bilous.

Segundo dados fornecidos ao LUD/O POVO Pelegia (ou Pelagia?) nasceu em 1923 em Korczyn, Lwów, Polónia, filha de Nykolai Koczirka e Maria Pawleszyn Kochirka. É casada com Bazyl Czujko e tem dois filhos e uma filha.

Já Maria Zajwa Bilous, nascida também em Lwów, no dia 26 de abril de 1923, filha de Michajlo e Pelahejia, deve ter emigrado de Nápoles, Itália, em 25 de abril de 1949, a bordo do navio "SS McRae", acompanhada do marido, Michal Bilous (nascido em 26 de abril de 1923) e da filha Halina Bilous (nascida em 27 de abril de 1949).

Qualquer informação a respeito dessas pessoas a Cruz Vermelha pede a gentileza de comunicar à Praça Cruz Vermelha, 10, 1º andar, CEP 20.230, Rio de Janeiro, RJ. O telefone da CVB é (021) 221-0252.

COMUNIDADE ENCONTRA-SE DIA 13 EM APUCARANA

O Padre Tadeusz Wróbel, pároco da Igreja Católica Eucarístico de Jesus, da cidade paranaense de Apucarana, no Norte do Estado, está convocando toda a comunidade polono-brasileira para um grande encontro, marcado para o próximo dia 13 de janeiro. O programa prevê recepção aos visitantes às 10 horas, Santa Missa Comunitária às 11 horas (oportunidade em que haverá pedido de bênçãos para o Novo Ano, com Oplatek e bênção de incenso), almoço festivo ao meio-dia e a partir das 14 horas programa recreativo.

Muitos poloneses e descendentes estarão presentes, prestigiando o evento.



Semanário da Editora Lud Ltda.
Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Mieczislaw Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
Mieczislaw Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuliava; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
Países das Américas US\$ 70 dólares
Europa, Ásia e Oceania US\$ 80 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para que enviemos cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque Nominal para a Editora Lud Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 - Caixa Postal 988 - Tel.: (041) 222-1057 (PABX) - CEP 80.001 - Curitiba - Paraná - Brasil.



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS -

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 - Administração - CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 - Ramais 114 e 115 - CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 - Km 105 n.º 17.745 - Ramais 116 e 117 - 81.500 - CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 - CEP 05.124 - FONE: (011) 261-3646 - Telex (11) 80116 - AVSC Parque São Domingos - SAO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 -
TELEX: (041) 2188

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 - Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox - Ferramentas, Chaves, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeiras de alumínio (linha Hotel).

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA

CRISTAIS

PORCELANAS

ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 -
R. M. Floriano Peixoto, 12 - Fone: (041) 222-
CURITIBA

COMENTARIOS LITÚRGICOS OS DE LONGE E OS DE PERTO

O primeiro balançete do ano que passou acusa vitórias e derrotas, ganhos e perdas, alegrias e decepções.

Sofremos, lutamos, trabalhamos e rezamos. Temos a impressão de ter feito tudo quanto podíamos. Mesmo assim, continuamos na boca com o sabor amargo do fracasso, pois temos falhado no mais importante na tentativa de estabelecer a paz.

As estatísticas, todos os dias se encarregam de nos fornecer a lista das guerras em andamento. Guerras entre nações, raças e classes diferentes. Guerras urbanas, entre bandidos e polícia, entre assaltantes e assaltados...

As estatísticas, porém, são incompletas. Porque não levam em conta as guerras nossas particulares de cada dia: entre vizinho e entre irmãos, entre progressistas e conservadores, entre católicos e protestantes...

E nós, sempre de prontidão para denunciarmos as ruínas, a fome e as mortes aprontadas pelas armas de guerra, pouco ligamos para os estragos de nossas pequenas, mas pestíferas guerras pessoais: ruína da unidade, enterro da fé, morte do amor, sepulcro da paz interna, que é a paz dos corações.

Dessa forma, se de um lado temos de recriar boa parte de nosso passado, de outro lado somos levados a admitir que o futuro nos assusta. O impasse é dramático.

O impasse é dramático, mas está em nosso poder deixá-lo para trás. Bastaria pararmos com nossas brigas pouco fraternas e ensaiarmos tentativas de não-agressão. Bastaria acabarmos com as declarações de guerra entre irmãos e sentar à mesa para assinarmos a declaração da paz incondicional...

E desses tratados de paz interpessoais que nascerá a paz universal. E o Deus da paz, que afastamos de nós com nossas guerrilhas, voltará a se fazer nosso companheiro de viagem...

DECLARAÇÃO DE PAZ

O Filho de Deus virou sinal de contradição desde o começo de sua história terrena. A partir da hora em que abriu os olhos sobre a dura realidade dos filhos dos homens, ele experimentou bondade e maldade, acolhida e rejeição.

Procurado por poucos e ignorado por muitos. Adorado por alguns e rejeitado por outros. Presenteado pelos pobres e pelos estrangeiros e marginalizado pelos ricos e pelos seus patrióticos. Amado pelos humildes e pequenos e jurado de morte pelos grandes e poderosos.

Jerusalém só levou pequeno sobressalto, sofreu apenas abalo momentâneo ao saber que Ele acabava de nascer. Logo, porém, ela recaiu em sua preguiça e em sua inércia, em seu torpor e em sua soneira profunda.

Mas, o que é que era preciso para despertar o interesse daquela cidade tão orgulhosa, tão de cantada pelos profetas e tão amada por Deus?

E o que é que é preciso para acordar, hoje, a grande maioria dos cristãos, batizados e crismados, porém indiferentes? Eles acreditam na vinda de Cristo, comemoram seu nascimento, sabem de sua morte e celebram sua ressurreição...

Contudo, eles teimam em não acordar de sua inércia e em não se converter. O Cristo que venha, que fale, que morra e ressuscite! Nem por isso eles irão se incomodar, se perturbar e renunciar às mordomias do prestígio conquistado.

Enquanto isso, os que vêm de longe, os que saem das periferias, os pobres e ignorantes" descobrem o paradeiro de Deus e acorrem para adorá-lo.

Deus, porém, nos espera a todos, grandes e pequenos, os de longe e os de perto, pra com todos celebrar a festa do amor e da unidade.

Pe. Virgílio, SSP

Irati realiza com absoluto sucesso a XIII Festa do pêssego e do borrego

IRATI — Aproximadamente 50 mil pessoas estiveram presentes no Parque Aquático de Irati, durante a realização da XIII Festa do Pêssego e I Borrego no Roletê, que aconteceu nos dias 15 e 16 de dezembro. A promoção foi da Prefeitura local, com apoio da Emater e Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. O evento teve início com a escolha da Rainha do Pêssego/90, em um baile no Centro de Tradição Willy Laars, tendo como vencedora a representante de Irati, Andréia de Oliveira Leite.

No sábado, 15, aconteceu a inauguração do Pavilhão de Exposições, que contou com as presenças do governador Alvaro Dias; secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado, Osmar Fernandes Dias; governador eleito, Roberto Requião, Nivaldo Kruger, prefeitos da microrregião 17; vereadores, presidente da Câmara Municipal de Irati, João Maria Pedroso, chefe do Núcleo Regional da Seab, Willis Amatneeks Júnior, deputado estadual eleito, Antônio Toti Colaço Vaz e demais autoridades e lideranças locais e regionais.

O prefeito de Irati, Alfredo Van Der Neut efetuou a entrega do título de Cidadão Honorário ao governador Alvaro Dias, enquanto que Osmar Dias recebeu a mesma honraria do presidente da Câmara, João Maria Pedroso. Na oportunidade, o prefeito assinou dois convênios, totalizando o repasse de dois milhões e meio de cruzeiros que serão aplicados em diversos setores na cidade.

COMERCIALIZADOS

O secretário de Agricultura do município, Abenel Soares, informou que foram comercializadas 15 toneladas de pêssegos durante a festa, sendo que outra parte foi vendida para atacadistas. "Somente não saíram mais frutos, porque o poder aquisitivo da população está muito baixo, numa época de crise econômica", acrescentou Abenel, coordenador da Festa do Pêssego. Ele disse também que uma equipe de técnicos fez as vistorias dos pomares dos produtores participantes: Olisses Carlos Ruva, Tércio Alberti, Cícero Deschamps, Reinaldo T.O. Rocha, Altair Ganz, Abenel Soares e José Francisco Rodrigues. A avaliação dos pomares pesou 80% da pontuação final, sendo que 20% foi dado pelos frutos apresentados para degustação. Olavo Santini recebeu o troféu de Maior Produtor. Ficaram entre os cinco primeiros colocados: 1.º lugar, Mariano Ivasko; 2.º lugar, Leonardo Sidoski; 3.º lugar, Miro Kolicheski; 4.º lugar, Casa Nova; e 5.º lugar, Olavo Santini. Também receberam medalha e certificado de participação os seguintes produtores: Werner Roepke, Getúlio Jacumasso, Paulo Secco, Valdir Schilian, Reinaldo Palácios, Meroslau Kolicheski, Emilio Filipak, Valdomiro Risso, Iapar, Vladislav Stepeka e Antônio Kruk.

O Campeonato de Pesca, realizado no Parque Aquático, teve como vencedores: 1.º lugar tamanho - João Bonete dos Santos, com um peixe de

9 quilos e 100 gramas; 2.º lugar - Sandro Flecher, com um peixe de um quilo e 15 gramas; e 3.º lugar - José Amilton A. Santos, com um peixe de 630 gramas. O 1.º lugar quantidade ficou com Sandro Flecher, 2.º lugar com Valdeci Rocha e o 3.º lugar com Afonso Choproski. O campeonato contou com 196 pescadores inscritos.

BORREGO

Pela primeira vez foi realizado o concurso do Borrego no Roletê, seguindo as técnicas do porco no roletê. O sabor do carneiro novo foi muito elogiado pelos presentes. A coordenação esteve a cargo do secretário de Administração de Irati, Geraldo Gagens, enquanto que estiveram julgando os borregos, Orlando Petchak, Nagib Harmuche, Vicente Pankoski, Nene (Colonial), Beto Glinski e Angelin Gagens, que avaliaram os seguintes aspectos: aspecto do borrego, aspecto da equipe, degustação, aroma, paladar e cozimento. A parte relativa ao aspecto do borrego e da equipe foram vitoriosos: 1.º lugar - Associação Atlética do Banco do Brasil; 2.º lugar - Imosel/Batavo/Flajon/Gruber; 3.º lugar - M. Demczuk e Cia. Ltda; 4.º lugar - Fábrica de Óleos Irati. Um prêmio especial foi concedido à criatividade da chácara São Francisco, que inovou a forma de assar o borrego fazendo com que uma roda de água movimentasse o carneiro. Também participaram do Borrego no Roletê, Banestado e Móveis Romaniuk/Augusto Thomaz S.A. Segundo Gagens, por ser a primeira festa, superou as expectativas e a tendência é de tomar proporções muito maiores nos próximos anos.

Um restaurante foi colocado à disposição dos presentes, pela Ovinopar, sendo que foram servidas 730 refeições nos dois dias. A coordenação ficou por conta de Fernando de A. Zanon, Nivaldo Rigon e Ademar Chami. Dez pessoas abateram 40 borregos para o restaurante, que teve 11 garçons, 99 assadores e 4 cozinheiras. O lucro do restaurante foi revertido para o Núcleo Regional de Irati - Ovinopar. Segundo a direção do órgão, os comentários foram excelentes e que esta festa deve ser colocada definitivamente no calendário da cidade. A Ovinopar deverá aumentar o atendimento para o próximo ano, já que um grande número de pessoas compareceram para saborear o borrego e, conseqüentemente, este número aumentará.

Os dois dias de festa foram marcados por muitas atrações, com apresentação de grupo folclórico "Lublin", palhaço Xiripita, Jullio Queirolo, dança infantil com alunas da Escola E. Nossa Senhora das Graças, show de música e perna de pau, entre outros. Também o Grupo de Escoteiros Pérola do Sul realizou a promessa dos escoteiros e lobinhos.

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

- ADUBOS LÍQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Boutin
Maior Estoque e
Melhor Preço da Praça
Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248-1833
Caixa Postal, 1.130 — Teleg.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

POLÔNIA RESTABELECEU LEGITIMIDADE

LONDRES — A antiga legitimidade do poder foi restabelecida na Polônia. A Constituição polonesa de 1930 determina que, estando o país em guerra, o presidente da República deve designar um sucessor no final do seu mandato, e que este, ao ser restaurada a paz, tem a obrigação de passar o cargo para o cidadão que o povo escolheu em eleições democráticas, "livres de qualquer constrangimento ou ameaça". Essa eleição só pôde ser realizada no final do mês passado, após quatro décadas de domínio comunista, e foi vencida por Lech Walesa.

Sábado, um senhor de cabelos e bigodes brancos, que deixou a Polônia ainda adolescente e nunca mais pôs os pés em seu território, embarcou em Londres em um avião especial, enviado por Walesa, e voou até Varsóvia para cumprir o que manda a Constituição — entregar ao ex-líder sindical, simbolicamente, a Presidência do país e os emblemas que legitimarão seu poder.

Ryszard Kaczorowski é chefe do "governo polonês no exílio" desde julho do ano passado, quando sucedeu a Kazimierz Sabbat, E, para milhões de poloneses, que jamais aceitaram a legitimidade dos políticos e militares que se sucederam no po-

der a partir de 1945, sua presença na cerimônia de posse do presidente eleito "ajudará a nação a esquecer mais rapidamente um período negro da sua história". Walesa, aliás, passou por cima desse período ao insistir em receber sua investidura de Kaczorowski e não de Wojciech Jaruzelski, o presidente comunista anterior.

"Eu sempre procuro recordar à imprensa, especialmente aos jornalistas mais jovens, que não somos um governo criado no exílio por uma facção política em luta pelo poder, diz Kaczorowski. "Somos o governo legítimo da Polônia. Um governo estabelecido de acordo com as leis de nosso país". A observação de Kaczorowski sai num tom de voz que denota, ao mesmo tempo, orgulho e revolta.

Mas o ressentimento desaparece logo e é dominado pela satisfação de "ter vivido o suficiente para ver os poloneses livres da opressão e escolhendo de novo, democraticamente, os seus governantes". E também pelo prazer, evidentemente, que lhe causou o gesto de Lech Walesa de convidá-lo, e a todo o gabinete no exílio, para referendar sua posse.

Padres já ceitam a ordenação de mulhe

CHICAGO — Uma pesquisa publicada dia 18 indicou que os padres católicos estão mais dispostos a aceitar a ordenação de mulheres.

A revista U. S. Catholic enviou a 1.300 leitores um artigo de Gregory F. Augustine Pierce, colunista e autor católico que defende a ordenação de mulheres, e pediu que eles escrevessem seus comentários sobre o artigo. Os resultados foram publicados na edição de janeiro.

Sessenta e nove por cento das pessoas que responderam são mulheres leigas, 23 por cento homens leigos, e oito por cento clérigos. Dos três grupos, o maior apoio veio da parte dos padres.

Cinquenta e nove por cento dos padres disseram que as mulheres devem ser ordenadas, comparados com 48 por cento da pesquisa de 1975.

Mais de três quartos das pessoas leigas disseram que receberiam bem uma mulher em sua paróquia. As mulheres são mais propensas a frequentar uma missa celebrada por uma mulher mas 78 por cento dos homens disseram não fazer nenhuma objeção à presença das mulheres no sacerdócio.

JOÃO PAULO II E A UNIDADE DA EUROPA

Mais do que nunca somos testemunhas da história que se faz a cada momento. Não apenas testemunhas mas também atores e objeto deste fazer-se da história. Aquilo que aconteceu e continua acontecendo na Europa Central e do Leste representa um marco não somente no nosso continente. Essas mudanças representam o fim da divisão da Europa em dois blocos, cujo símbolo era o muro de Berlim, o retorno à Europa dos países ao leste do rio Elba e o começo da construção, ou melhor, da reconstrução do que se convencionou chamar "a casa comum" da Europa. É evidente que o que ocorre na Europa tem um significado profundo para todo o nosso planeta, dividido politicamente e economicamente em Leste e Oeste, Norte e Sul.

Os futuros historiadores vão analisar as causas desta mudança. Eles não poderão omitir o papel importante que teve em tudo isso João Paulo II e o seu pontificado. A importância deste seu papel é sublinhada por comentaristas da atualidade, embora alguns estejam bem distantes da fé e das opiniões do Papa.

Não há dúvida de que o começo concreto destas transformações foi no ano de 1980 com o surgimento do "Solidariedade", alguns anos antes de Gorbachev e de sua "Perestroika". E um dos principais (embora não único) impulsos que levariam à criação do "Solidariedade" foi, em primeiro lugar a eleição de Karol Wojtyła para a sede apostólica (acontecimento que deu ao povo polonês, cansado e mergulhado na desesperança uma transfusão de ânimo) bem como, e de modo especial, a sua viagem apostólica à Polónia em 1979. Nesta ocasião os poloneses sentiram pela primeira vez em décadas, e de uma maneira muito vigorosa, a sua força e a comunhão de idéias, indispensáveis para livrar-se do jugo comunista. Não menos importantes foram as palavras de encorajamento que o Papa dirigia sem cessar ao povo polonês após a primeira tentativa frustrada do "Solidariedade", nos anos da lei marcial.

Todavia, o papel de João Paulo II não se restringiu à Polónia, embora este Papa, ao assumir a direção de Igreja Universal, não tenha deixado de ser polonês, com o direito a se preocupar de um modo especial com o destino do seu povo. Desde o início do seu pontificado, sentindo, como afirmou a alguém, "o mundo inteiro nas costas", engajou-se de um modo particular nos problemas do Terceiro Mundo, sobretudo da América Latina e da Igreja da África; uma parte considerável de sua atividade e dos seus pronunciamentos dirigia-se também para o leste da Europa — inclusive à Polónia — ou seja, para os países do chamado bloco socialista. O instrumento de que a Sé Apostólica se valeu para exercer sua influência naquela região e sobretudo nas igrejas daqueles países, foi a chamada "política para o leste", continuação — embora em outros moldes — da ação iniciada por João XXIII e Paulo VI. Com uma crítica decidida e firme do marxismo imposto àquela região, do ateísmo e do materialismo, denunciando a prática totalitária da inobservância

dos direitos humanos e do cerceamento da liberdade religiosa, João Paulo II continuava os seus esforços no sentido de manter o diálogo com os governos daqueles países. Através de inúmeros contatos com estadistas, através de emissários que iam a Moscou e a outras capitais, através de negociações trabalhosas, passo a passo ele conseguiu melhorar a situação da Igreja naqueles países, aumentar sua liberdade, promover a reconstrução de estruturas eclesiais desmanteladas e preencher as sedes episcopais vacantes às vezes durante décadas. Uma influência maior ainda do que essas "demarches" diplomáticas teve a palavra do Papa disseminada em centenas, senão milhares de homilias, discursos feitos em Roma e durante suas viagens internacionais, bem como em suas encíclicas e vários documentos da Igreja. A palavra em defesa da dignidade humana e de seus direitos, a palavra sobre a liberdade religiosa, tratada como raiz de todas as liberdades, a palavra que proclama o homem e cada nação sujeitos do seu destino, ou seja, seu direito à liberdade e de conduzir o seu próprio destino e, finalmente, a palavra em prol da justiça e da fraternidade universal.

No mundo de hoje ninguém defendeu esses valores com tanto vigor, com tanta clareza e tão universalmente como João Paulo II. Foi justamente sua palavra que animou católicos, cristãos e também não cristãos em muitos países para lutar pela liberdade e pela libertação do seu jugo e da injustiça. A palavra de João Paulo II, inspirada no Evangelho de Cristo, não é uma construção teórica, uma ideologia abstrata, ela se apóia numa realidade histórica concreta. No discurso de João Paulo II transparece sua visão cristã da Europa. Esta visão ele manifestou em dezenas de alocuções, na memorável homilia em Gniezno, durante sua primeira viagem apostólica à Polónia, no famoso "Ato de Compostela", na Espanha, em Viena, em seu discurso ao Conselho da Europa, em Estrasburgo e recentemente na Tchecoslováquia.

Pode-se afirmar que essa visão cristã da Europa se origina na vivência polonesa de Karol Wojtyła, cónscio que o batismo da Polónia em 966 é, ao mesmo tempo, o começo do Estado polonês e da formação da nossa nação e que entre estes acontecimentos há uma relação não apenas temporal mas também causal. De certa forma é semelhante à experiência de toda a Europa. O cristianismo que teve sua origem na margem leste do mediterrâneo, a partir de Roma, espalhou-se por toda a Europa, de onde posteriormente os apóstolos e missionários vão a todos os quadrantes conforme o mandamento de Cristo: "Ide e ensinai todas as nações".

As fronteiras da Europa se estendem à medida em que se amplia o Cristianismo. A Igreja leva a civilização aos povos bárbaros fazendo chegar até eles não apenas a luz do Evangelho mas também a cultura; toda a civilização europeia se forma sob influência do cristianismo. Disso fala, entre outros, o historiador britânico Christopher Dawson em sua conhecida obra "The

Making of Europe". O fim da Idade Média marca o início da emancipação da Europa da tutela da Igreja e, com o tempo, de uma gradual des cristianização. Antes o Grande Cisma já havia separado o Leste do Oeste da Europa. Posteriormente, com a Reforma, o Iuminismo, e a Grande Revolução Francesa vamos caminhando para o século XX, com as suas duas Grandes Guerras, a Revolução de Outubro e a Era Totalitária, a cujo término somos testemunhas. Não é fácil responder hoje em dia à pergunta até que ponto a Europa ainda é cristã. João Paulo II não idealiza a Idade Média cristã e tampouco condena a despreza as conquistas da era moderna.

Todavia, ao analisar a chegada dos tempos modernos fica difícil avaliá-los de um modo positivo. Eis que o mundo que tem sua origem na autonomia do homem e do culto da razão, proclamado pela Grande Revolução, é um mundo no qual as armas nucleares ameaçam destruir o planeta, o mundo dos campos de concentração, do extermínio de nações inteiras. De Orwiel (Auschwitz) e Hiroshima, do violento preço pelos direitos do homem, mundo do terrorismo internacional, da destruição suicida do meio ambiente. Ao mesmo tempo, é o mundo em que uma fé vacilante conduz ao ceticismo, ao relativismo e o questionamento de normas elevadas até os limites do permissivismo é em última análise, à perda do sentido da vida.

As transformações por que passa a civilização ocidental neste século deixam claro que a construção de um mundo sem Deus leva a um mundo desumano.

Disso tudo João Paulo II tem plena consciência. Por isso quando hoje caíram não sem sua participação, os muros que separam a Europa quando se inicia a construção da "casa comum" europeia, há uma nítida consciência de que não é suficiente fortalecer a paz e destruir os armamentos da guerra, reconstruir as instituições destruídas, promover a integração política da Europa sem o sopro de um novo Espírito para consolidar esta "casa comum", sem a construção espiritual de unidade europeia, e tudo isto precisamente através de uma volta às raízes cristãs da Europa.

À esta volta para a unidade espiritual da Europa, à sua herança cristã, João Paulo II vem desde o início do seu pontificado. Vale lembrar aqui o extraordinário apelo contido no mencionado "Ato de Compostela" em Santiago de Compostela. Não sem razão João Paulo escolheu este lugar para fazer o seu apelo. Em Santiago de Compostela — um dos pontos da Europa mais calizados mais ao Oeste — está o túmulo (segundo a tradição) de São Tiago Maior, Apóstolo no início da Idade Média, Santiago de Compostela atraiu os peregrinos de toda a Europa. Ao longo dos séculos dirigiam-se para lá, a pé, peregrinos da Itália, da França, dos países germânicos, da Inglaterra e dos países eslavos. Goethe que é citado pelo Papa — disse que a consciência da europeidade nasceu nas peregrinações aí que se formou a unidade espiritual da Euro-

— POLONESES COMEMORAM O GOVERNO DE WALES —

"Esperamos que seja um presidente democrático e que leve a Polônia à integração com a comunidade européia", afirmou o cônsul-geral da República da Polónia, Marek Makowski, ao comentar as expectativas do povo com a posse de Lech Walesa, que se tornou o primeiro presidente polonês eleito pelo voto direto. A comunidade polonesa que vive no Brasil se reuniu no consulado para comemorar o início do novo governo.

Segundo o cônsul, há muita expectativa também em torno da formação da equipe de governo. Ele acredita que Walesa "tem grandes chances de sucesso" devido ao carisma e ao apoio que conquistou junto à população. Neste momento, não está ainda definido se o plano econômico que foi implantado há cerca de um ano pelo primeiro-ministro Leszek Balcerowicz, que integrava a equipe do governo anterior que poderá permanecer, terá continuidade.

Mas este plano — de acordo com Makowski — criou a esperança de que os problemas enfrentados hoje pelo país serão superados. Essas diretrizes apontaram em agosto uma inflação de 4%, mas em novembro (devido à crise do Golfo Pérsico) esse índice pulou para 14%. A dívida externa dos poloneses é idêntica à do Brasil. Nos

últimos anos, apesar do superávit registrado recentemente de 4 bilhões de dólares, a dívida com os bancos norte-americanos — seus maiores credores — chegou a 45 bilhões de dólares.

Mostrando otimismo, o cônsul observa que neste momento a inflação está praticamente combatida e o plano deve ser agilizado com a decisão de privatização da maioria das indústrias, que são monopólios estatais: "Lá não existe a psicologia inflacionária que se sente no Brasil. Já há indícios de que o mercado começa a progredir. A moeda polonesa (zloty) é forte", assinalou, acrescentando que durante o último ano o câmbio se manteve estável sem qualquer oscilação. Durante os doze meses um dólar poderia ser comprado por 9.500 zloty.

DESENVOLVIMENTO

Para conquistar essa normalização da vida sócio-política e econômica, a Polónia enfrentou várias crises. Sucessivamente foi registrada a queda em renda, que entre 1979-1981 foi calculada em 26%. Hoje se estima que o poder aquisitivo caiu em 40% e que existe mais de um milhão de desempregados, num país que nunca enfrentou falta de trabalho, nem mesmo durante a

guerra: "Para garantir essa transição a população teve que pagar grandes custos sociais", destacou o cônsul, que vive há quatro anos no Brasil.

Dos 38 milhões de poloneses que foram às urnas na eleição em dois turnos para escolher o eletricitista Lech Walesa presidente, 60% vivem nas cidades e estão divididos em mais de 200 partidos políticos. Apesar da transição enfrentada nos últimos anos, que se tornou evidente e real na década de 80, a Polónia praticamente não tem analfabetos e conta com um sistema de saúde e educação mantido pelo governo que abrange toda a população: "Agora já existem as escolas privadas — que cobram mensalidades altas — e também as instituições médicas particulares", lembrou Marek Makowski.

Além disso, no mercado há uma oferta mais ampla de produtos, embora os consumidores tenham dificuldade de acesso devido aos preços praticados. O cônsul, que nos próximos meses deve retornar a seu país, confia que a população está preparada para trilhar o caminho que garantirá e consolidará a democracia, cuja bandeira foi levantada pelo "Solidariedade", de Walesa, atraindo a massa trabalhadora do país, servindo de força para a construção de um sistema liberal-democrata. (GAZETA DO POVO, Curitiba, 4-1-91)

O autor destas linhas teve a felicidade de estar no dia 9 de novembro de 1982 na catedral de São Tiago em Santiago de Compostela, quando na presença do casal real, dos presidentes dos Episcopados de toda a Europa, dos representantes de grandes organizações internacionais e dos reitores das universidades mais antigas da Europa, João Paulo II proferiu as seguintes palavras: "Eu, João Paulo, filho da nação polonesa, nação que sempre se considerou integrada à Europa, tendo em vista sua origem, tradições, cultura e vínculos vitais, de uma nação eslava entre as latinas e latina entre as eslavos, eu, sucessor de Pedro na sede Romana, sede que Cristo quis situar na Europa e que ama pelo seu esforço de divulgar o cristianismo no mundo inteiro, eu, Bispo de Roma e Pastor da Igreja Universal, de Santiago dirijo a ti, Velha Europa uma invocação de grande amor: Recontra-te a ti mesmo! Sejas tu mesma! Descobre tua origem! Vivifique as tuas raízes. Vivifique aqueles valores autênticos, que fizeram com que a tua história fosse uma história cheia de glória e a tua presença em outros continentes bemfazeja. Recontra a tua unidade espiritual num clima pleno de respeito para com as outras religiões e para com as verdadeiras liberdades. Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Não te vanglories de tuas conquistas, lembrando de suas possíveis consequências negativas. Não desanimas por estar perdendo importância no mundo, ou por atravessares crises sociais e culturais. Tu poderás ainda ser o farol da civilização e um estímulo para o progresso do mundo. Outros continentes olham para ti e de ti esperam a mesma responsabilidade com que São Tiago correspondeu a Cristo: "Posso".

A idéia da volta às raízes cristãs da Europa tem lugar de destaque na pregação de João Paulo. A este tema foi dedicado o colóquio internacional organizado em Roma em abril de 1986 pelo Instituto Polonês de Cultura Cristã com a colaboração do Conselho Pontifício de Cultura. A temática do colóquio foi "a herança cristã da cultura européia" e dele participou um grupo numeroso de intelectuais católicos vindos da Polónia. É significativo, porém, que até entre os católicos não agrada a todos este posicionamento do Papa. Prova disso são dois trabalhos coletivos sob a redação de dois sociólogos franceses: René Luneau e Paul Laderière, publicados recentemente na França pela Editora Le Centurion. O primeiro tem o título de "Le Retour des Certitudes" (A volta às certezas, 1987) e o outro "Le Réve de Compostelle" (O Sonho de Compostela, 1989), com o subtítulo: "Em direção da Restauração da Europa Cristã?". Não é fácil resumir aqui a tese contida nestes trabalhos. Reduzindo-a ao máximo poder-se dizer que os seus autores, sociólogos, historiadores e teólogos católicos rejeitam que João Paulo II esteja idealizando o quadro do cristianismo na Idade Média, não percebendo o seu lado sombrio, que não valoriza as conquistas dos tempos modernos (afinal foram também cristãos os que construíram a Europa moderna), que não respeita a autonomia das realidades terrenas, que a intenção da sacralização da Europa contém em si a ambição de ampliar o

poder temporal da Igreja, a imposição de uma ideologia e a ingerência na esfera laical das atividades humanas.

Eles são de opinião que João Paulo II tem uma interpretação reducionista da abertura do Vaticano II para o mundo e que pretende impor à Igreja ocidental o modelo polonês de religiosidade. Em suma, o propósito da restauração de uma Europa cristã abre — na opinião deles — o caminho para o fundamentalismo e o integrista. E que neste caminho podemos encontrar os demônios do nacionalismo, da intolerância e do conservadorismo, que negam todas as conquistas dos tempos modernos, a liberdade autêntica e a democracia. Inquieta-os, ainda, a volta da certeza da fé, tão característica e clara na pregação de João Paulo II. A certeza da fé e a exigência da reconstrução da plena identidade cristã, a exigência feita aos católicos para que aceitem a totalidade da fé e das normas da moral. Esta volta à certeza carrega em si — na opinião deles — o perigo do dogmatismo, mexe com o seu direito para procurar e duvidar, bloqueia o desenvolvimento do pensamento teológico bem como o processo de uma renovação e reforma da Igreja.

Estes pontos de vista — comuns em certos círculos da inteligência católica no Ocidente (e não apenas a na França) tem, na minha opinião, uma dupla fonte. Uma delas consiste na crítica, senão na própria contestação, de todo o pontificado de João Paulo II, acusando-o de tradicionalista e conservador, de um triunfalismo católico, da intenção de voltar à época pré-conciliar. A outra é, simplesmente, um profundo desconhecimento, uma radical incompreensão deste pontificado, a incompreensão das palavras e dos gestos deste Papa, a incompreensão de sua visão da Igreja e da maneira como ele vê o papel desta Igreja no mundo contemporâneo.

Esta polarização de opiniões na Igreja, mesmo quando as atitudes críticas representam apenas uma minoria, constitui um problema sério que não se pode menosprezar afirmando tão somente que essas opiniões e essas atitudes são injustas. É indispensável que aconteça um diálogo sério e sistemático que possibilite eliminar as incompreensões e ajude a definir em que consistem as verdadeiras diferenças.

Não obstante, é uma realidade que os receios e as inquietações dos críticos do "sonho de Compostela" não passam de uma caricatura daquilo que João Paulo II de fato deseja e almeja. A volta às raízes cristãs da Europa, o resurgimento das tradições cristãs e da herança cristã não significam restaurar o "ancien régime" nem, tampouco, almejar uma "nova Idade Média" da qual antes da última Grande Guerra sonhou Michail Bierdajew. João Paulo II olha para o futuro, para o terceiro milênio. Ele não pensa naqueles "demônios" que supostamente possam aparecer no caminho que leva às raízes, mas naqueles que agora se notam a olho nu no cenário da Europa e do mundo inteiro. Já falamos deles: a ameaça de uma guerra nuclear, antagonismos e conflitos étnicos, a possibilidade de uma volta ao totalitarismo — não de todo afastada — e sempre ainda a violação de direitos

humanos, a miséria e a fome de bilhões de pessoas do terceiro mundo, presentes também nos países chamados desenvolvidos. É o primado do "Ter" sobre o "Ser", o materialismo da civilização consumista, a perda do sentido de vida e da hierarquia de valores. Para apaziguar estes demônios não basta construir uma nova ordem européia, integrar as estruturas políticas e econômicas. É preciso dar à Europa uma alma.

João Paulo II não sonha com um totalitarismo católico, não almeja colocar a Europa, ou o mundo, sob o domínio da Igreja. No Ato de Compostela em Santiago de Compostela ele disse o seguinte:

"A Igreja tem consciência do lugar que lhe cabe dentro da renovação espiritual e humana da Europa. Não exige para si a posição que tinha no passado, e que os novos tempos consideram inteiramente ultrapassada. A Igreja como sede apostólica e como comunidade católica está disposta a servir, está disposta a dar a sua contribuição para alcançar o autêntico bem estar material e cultural das nações". O Papa separa claramente as coisas de Deus das coisas de César, a religião da política.

A Nova Evangelização, que João Paulo lança como um desafio para fazer frente a descrentização da Europa (e não apenas da Europa), tem por objetivo não o fortalecimento do poder da Igreja, mas a conversão do homem, desde devolverse-lhe o sentido da vida, revelar-lhe a sua vocação de serviço a Deus e ao seu semelhante e também a sua responsabilidade pelo mundo.

A Igreja de João Paulo II não é uma fortaleza que fecha o seu portão de ferro para o mal que está no mundo, mas, ao contrário, uma Igreja aberta para o mundo, disposta a dialogar com todas as religiões e credos, e que exige que o homem seja fiel à sua consciência.

A Europa que João Paulo II deseja ver concretizada é a Europa da unidade na diversidade, da multiplicidade de culturas e nações enriquecendo-se mutuamente e solucionando pelo diálogo os conflitos que venham a acontecer, eliminando a injustiça social pelo zelo pelos pobres, pelos injustiçados, pelos deserdados. Esta é a Europa que, ao reconstruir as suas raízes cristãs, recontra também a sua unidade espiritual.

Portanto não se trata de restaurar a ordem cristã nos moldes daquela que existiu antes do advento dos tempos modernos, mas de caminhar para o futuro, para além da modernidade, vencendo as sombras desta modernidade.

A esta Europa renovada João Paulo apela para que leve ao mundo a sua missão de divulgar um novo humanismo, cujo cerne constitui a verdade sobre o valor único de cada pessoa humana e de seus inalienáveis direitos. Esta Europa, João Paulo, Karol Wojtyła, nascido há 70 anos em Wadowice, nas proximidades de Cracóvia, almeja conduzir através do limiar do terceiro milênio da era cristã.

Jerzy Turowicz
Tygodnik Powszechny
Cracóvia, 20-5-90

Traduzido por Tomasz Lychowski

JAN ŻAK - ESCULTOR POLONES NO BRASIL

Dia 17 de junho de 1961, faleceu no Rio de Janeiro, o professor da Academia de Belas Artes no Rio, o artista escultor João Zak.

Nasceu na Polónia no ano de 1884. Chegou juntamente com seus pais ao Paraná, sendo ainda garoto, residindo na colônia recém criada Dorizon, município de Mallet. Seus pai, Miguel e Pelágia Zak tinham no início, uma vida muito difícil, como todos os recém-chegados emigrantes. O pequeno João refugiava-se para lugares ermos, para, com grande dedicação e entusiasmo, entregar-se ao seu trabalho predileto, esculpindo e plasmando em barro consistente várias figuras. O chefe da estação ferroviária, vendo as aptidões do garoto, reunia no balcão da escrevaninha de seu escritório, vários trabalhos do pequeno Zak, a fim de comercializá-los, para auxiliar o pequeno escultor e a incentivá-lo para o seu trabalho futuro. Certa ocasião, ao passar por essa região o banqueiro belga Soleid, chamaram-lhe a sua atenção as figuras esculpidas colocadas no balcão. Interessou-se, perguntando, de que mãos saíam as figuras esculpidas. O chefe da estação informou ao sr. Soleid, que era um garoto, filho de emigrantes vindos da Polónia. O sr. Soleid solicitou ao chefe da estação, para que fosse apresentado aos pais do garoto. Em conversa com os pais do pequeno garoto Zak, o visitante asseverava com entusiasmo, que o filho deles possui um grande talento de escultor, e que esse talento não deveria ser desperdiçado. Propõe, então, que levará o garoto sob seus cuidados, dar-lhe-á o sustento e educação necessárias por sua própria conta. Prometera orientar o filho deles e prepará-lo para o futuro, para que estude e frequente a Academia de Belas Artes.

O casal ficara satisfeito ao ouvir os elogios do senhor desconhecido, dirigidas ao seu filho.

Após meditação e reflexão, concordaram com a educação do filho, sob a responsabilidade do sr. Soleid. A despedida do garoto com seus pais fora muito carinhosa, a mãe traçou com a mão o sinal da cruz na testa do Joãozinho, beijando-o cordialmente e entregando o seu futuro a Deus.

Em Curitiba, o jovem Zak concluiu o Ginásio e frequentava a então Academia de Belas Artes. Após concluir os cursos, já como adolecente, recebe do governo do Paraná uma bolsa de estudos na Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro.

Após a conclusão dos estudos na Academia, segue para a Academia de Belas Artes em Bruxelas, Bélgica, onde chamou sobre si a atenção geral dos professores. Um dos professores mais antigos da Academia tinha começado uma obra de grande envergadura. Voltou-se então para o Zak com estas palavras: "Se não conseguir durante a minha vida concluir o meu trabalho, a ti defiro o término da minha obra". Após vários anos de intensivos estudos na Bélgica e França, João Zak volta ao Paraná, como artista escultor diplomado. Nesse tempo, isto é, no ano de 1921, formou-se em Curitiba um comitê de construção do monumento, sob a presidência do dr. M. Szeligowski, a fim de comemorar o centenário da Independência do Brasil, 7 de setembro de 1822-1922, como doação da colônia polonesa no Brasil. O numerá-

rio para a supracitada finalidade foi angariado no seio da colônia polonesa. A execução do projeto do monumento foi confiada ao sr. Zak; em pouco tempo o monumento estava pronto. Apresentava ele o Semeador-agricultor, lançando a semente na sua lavoura. A entrega do monumento do Semeador à cidade transcorreu magnificamente, com a participação da colônia polonesa, representantes das autoridades locais e da imprensa. Em inflamado discurso — o presidente Dr. Szeligowski sublinhou que este é o donativo destes, a quem o Brasil dela guarda. O Semeador lança a semente na lavoura preparada para o futuro de novas gerações. O movimento, a expressão, a posição, o gesto, a fisionomia do Semeador ficaram admiravelmente expressas. A estátua atrai a atenção de todos.

João Zak colocou nesta obra todo o seu talento, o que caracteriza que também neste campo da arte, a nossa comunidade não ficara atrás de outras nacionalidades radicadas no Brasil.

Conheci João Zak nesta época, na residência da senhora Janina Kraków. Homem amável, cheio de simplicidade, de extraordinária inteligência, narrou-me um episódio de seus estudos na Europa. Estando em Paris em situação material muito difícil, um de seus colegas, francês, cedeu-lhe a execução do Plafon do Palácio Morgan na América do Norte.

Após a conclusão de seu trabalho no Paraná, Zak viaja ao Rio de Janeiro. Em 1923 recebe a cidadania brasileira com o codinome de JOÃO ZACO PARANÁ.

Em 1940 é nomeado professor temporário. Em 1949, professor estável da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro. Ministrava a cadeira de Técnica de Modelagem e com o seu talento e trabalho, distinguiu-se como exímio professor dentro de sua especialidade. O seu acervo artístico era grande. Ficava tudo de propriedade da Academia.

Deixou muitos trabalhos em vários Estados do Brasil: O Semeador e o busto do poeta Emiliano Perneta, na Praça Osório — Curitiba; monumento ao Professor Eliseu Visconti no Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro e muitos outros.

Pela sua criatividade no campo da arte, fora condecorado com a medalha de ouro do Salão Nacional da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro.

Pelos seus méritos em prol da comunidade — por minha proposta — fora agraciado como sócio honorário da Sociedade Marechal José Pilsudski em Curitiba, no ano de 1952. O Diploma fora executado pela artista plástica senhora Zofia Ligeza Stamirowska.

João Zak deixou uma perene lembrança e gratidão no seio da comunidade polonesa no Paraná, como aquele que elevou o nome dos poloneses no Brasil.

JOAO BARANSKI

(Artigo de autoria do sr. João Baranski, publicado em língua polonesa, págs. 57/58 do KALENDARZ LUDU — Rok 1962 — Curitiba-PR.)

OUTUBRO - 100 ANOS - PADRE RODOLFO

Traduzindo o espírito de pobreza em gesto e atitude, foi um sinal lúcido e autêntico do Senhor.

Cem anos faz — 11 de outubro de 1890 — nascia, na Polónia, Rodolfo Komorek, o terceiro de seis irmãos.

Revelou-se, desde menino, sério, responsável, dedicado aos outros. João jamais esqueceu o conselho do irmão mais velho: "Você poderá tudo se verdadeiramente estudar e rezar como se estivesse". As palavras de Rodolfo, "destacado nos estudos, capaz, diligente", que, "ajeitado no fundo da igreja, assistia diariamente à Missa", transformaram-no. O aviso do irmão eram palavras e exemplo. Será sempre assim, vida afóra.

Aprovado no "curso liceal" com distinção (11 em todas as matérias), entrou para o seminário aos 18 anos de idade. Brilhante nos estudos, de "procedimento exemplar", pôde ordenar-se sacerdote, em 22 de julho de 1913.

PADRE NA TERRA NATAL

Sacerdote diocesano, os paroquianos, que nele não notavam nenhum defeito", chamavam-no "santo". Crianças e adultos sentiam-se atraídos pelas suas boas maneiras e vida exemplar, ao ponto de, quarenta anos depois, sua lembrança conservar-se viva entre o povo ao lado do qual trabalhara sete meses apenas.

Nos diversos campos de apostolado, foi sempre o sacerdote afável, educado, atencioso para com todos, sobretudo com os pobres e doentes. "Com simplicidade, caridade, sacrifício e constante vigiância de dia e de noite, trabalhou para o bem. Não há palavras que possam descrever tudo".

Durante a Primeira Guerra Mundial, foi ao pelão militar em hospitais e, a seu pedido, enviado ao fronte, onde prestou sempre "excelente e sacrificado serviço, pronto dia e noite a dispensar aos feridos e aos doentes o conforto espiritual. Mereceu ser condecorado pela suprema autoridade".

SALESIANO DE DOM BOSCO

Desejoso de trabalhar nas missões, entrou, em 1922, para a Congregação Salesiana. Já anteriormente, em 1919, manifestara tal intenção à Cúria Diocesana.

O ambiente de extrema pobreza que encontrou no noviciado foi ideal para o sacerdote novício. "Conheci sua índole, bondade e espírito nobre". Pobre, unido a Deus, levou para o noviciado o altruísmo e a dedicação revelados em outros lugares, quando, "vestido como verdadeiro pobre, andava pelas casas da aldeia a fim de oferecer sua ajuda para qualquer trabalho, consagrando assim aos outros o tempo que lhe sobrava".

Em 1º de novembro de 1924, emitiu a primeira profissão. Fora aceito, pois "deu a impressão de um homem de ótima formação. Era tido por os colegas como um homem santo, mortificado sem pretensões. Todos o tinham como santo. Algo emanava dele em forma de piedade, caridade, bondade e, principalmente, humildade prontidão em vir com seu auxílio a todos".

O Pe. Rodolfo completava, então, 34 anos. Até deixar Gênova, em 10 de novembro de 1924, rumo ao Brasil, trabalhou numa paróquia salesiana, onde se revelou ardoroso apóstolo, sempre disposto ao sacrifício. "Jamais uma palavra crítica, jamais uma demonstração de descontentamento. Pensava só nos outros. Ninguém jamais viu excitado ou zangado. Pelo contrário, sempre de semblante sereno e alegre. Era um sacerdote de verdadeira vocação. Seu confessionário estava sempre uma multidão de gente".

EM DOM FELICIANO (RS)

Seu primeiro campo de trabalho no Brasil Dom Feliciano, no Rio Grande do Sul, entre colonos poloneses, todos eles agricultores. Trouxe nessa localidade quatro anos e meio, no fim do zeloso Pe. Constantino Zajkowski, que lhe ensinava: "Foi para os colonos um anjo consolador, Pregava e convertia. Preparava as crianças para a Primeira Eucaristia, era assíduo ao confessionário, passava o dia no meio do povo. Por todos era chamado "padre santo". Os depoimentos dos temporários são unânimes em afirmar seu caráter religioso e sacerdotal. E o fazem com riqueza de detalhes. (Continua)

Pe. Fausto Santa Catarina
São Paulo (SP) do Boletim
Salesiano, n.º 4/90

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMAES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM É COM O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCÁRIA

Maestro TADEU — Preço Módicol!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

ENCOMENDE SALAME POLONES!

SALAME TIPO POLONES, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

“ÁGUIA BRANCA”

Foi no dia 15 passado a estréia do novo programa do Grupo Folclórico Polonês Águia Branca, da cidade gaúcha de Guarani das Missões, nas dependências do Ginásio de Esportes local. Estiveram no palco mais de noventa dançarinos, entre jovens e crianças, num espetáculo que agradou em cheio à platéia que ali compareceu.

A presidente da Sociedade Cultural Guaraniense, dra. Janina G. Dobrzyk, que é a entidade mantenedora do ativo grupo de folclore, ficou entusiasmada, juntamente com os demais dirigentes do seu clube, com o sucesso do novo programa de danças.

PROGRAMA DO CENTENÁRIO DE DOM FELICIANO (RS)

Neste mês, janeiro, de 18 a 20, sexta a domingo, haverá em Dom Feliciano o Rodeio Crioulo Estadual, em homenagem ao Centenário da Imigração e Colonização Polonesa.

Em fevereiro, dia 2, sábado, haverá na Matriz local a Festa de Nossa Senhora das Dores, ou em polonês “Swioto Matki Bozej Gromnicznej”.

Dia 13 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, haverá às 19 horas grande concentração e celebração no Morro da Cruz dos Imigrantes.

“Ao comemorarmos os 27 anos de emancipação política, iniciamos o desenrolar dos 100 anos de uma verdadeira epopéia imigratória e prestaremos uma expressiva homenagem à imigração e colonização polonesa desta terra.

Em nossa vida, quer pública, quer particular, temos tido oportunidade de abrilhantar inúmeras datas comemorativas e prestar muitas homenagens. Confessamos, no entanto, que raras vezes nos sentimos tão profundamente sensibilizados, como nesta hora histórica desta cidade quando estamos instituindo o Ano do Centenário da Imigração e Colonização Polonesa neste Município, prestando assim a nossa homenagem aos pioneiros poloneses e seus descendentes, dignos continuadores, que tanto fizeram, labutaram, abriram picadas, desbravaram as matas e construíram suas humildes moradas, enfim tudo deram de si para que hoje orgulhosos pudéssemos iniciar estes festejos.

Sabemos que antes dos poloneses tínhamos aqui imigrantes franceses, alguns alemães, italianos, portugueses, mas estes não conseguiram vencer as dificuldades que se lhes apresentavam. Ao chegarem os poloneses 1890-1891, em maior quantidade não tendo opção, enfrentaram com coragem a situação apesar de sofrerem muito querendo até retornar desesperados. Eram acostumados a cultivar terras já trabalhadas, nunca pensaram em encontrar terras cobertas de mato fechado, acidentadas. Ignorando a língua e os costumes da nova Pátria, sentiram-se completamente perdidos, isolados do resto do mundo.

Não receberam atenção e ajuda prometidas na propaganda governamental. Assim confinados tiveram que acender o primeiro fogo, improvisar o primeiro abrigo, derrubar as primeiras árvores, serar a mão as primeiras tábuas, fazer as primeiras roças, comer o 1.º pão amassado com suor e lágrimas. Começaram da estaca zero, num primitivismo inédito iniciaram a sua nova vida no solo, na época Colônia São Feliciano.

Para podermos entender e avaliar melhor o porque da vinda desses poloneses imigrantes é necessário conhecer um pouco da situação em que se encontrava a Polónia, seu País de origem.

Quando em 1795, pela terceira vez, a nação polonesa sofreu sua partilha entre a Rússia, Prússia e Áustria, até 1918, viu-se almejada e privada de sua autonomia política, econômica, cultural e religiosa. Oprimidos, injustiçados, privados dos seus direitos, tomavam conhecimento pelas divulgadas notícias de que o Governo Imperial Brasileiro franqueava a entrada de imigrantes de preferência agricultores e católicos. Esperançosos e confiantes nas promessas de vida melhor em terras longínquas arriscavam a abandonar sua terra, sua pátria e abraçar o Brasil como sua Pátria adotiva, e seus descendentes sem negarem a sua ascendência sentem-se plenamente entrosados na vida brasileira.

Podemos afirmar que na sua maioria possuem e conservam dois grandes tesouros: a língua polonesa e o espírito de religiosidade. Nessa vivência cristã encontraram ânimo para suportar com admirável resignação o abandono, a saudade e as privações que os acompanhavam.

Em meio às galas de um centenário, de di-

menção histórica, cumpre evocar a simplicidade da fé de Deus que sempre esteve presente na origem deste núcleo e de oração nas famílias que sempre tiveram os olhos voltados para a terra que trabalhavam e ao céu de onde esperavam a bênção para continuar o trabalho.

Evocamos a memória dos primeiros imigrantes constatando que o espírito religioso foi a força caldeadora da união que tornou possível a obra que hoje todos admiramos.

A luta dos desbravadores, os sacrifícios que emolduraram o seu patriotismo, tem encontrado dignos continuadores nos seus descendentes e em quantos representando em diferentes raças que fizeram e continuam fazendo Dom Feliciano um próspero município.

Cada um de nós aqui presente está expressando e homenageando com sentimento próprio a esses grupos e seus descendentes, italianos, alemães, negros, índios, franceses, lusos que aqui immanados se integraram contribuindo ativamente no progresso desta terra, desenvolvendo uma missão de homens com alto sentido de união entre si, entrosamento e trabalho como participantes ativos de uma mesma comunidade.

A fusão desses bravos colonizadores deu origem ao caldeamento de raças de onde surgiu o tipo brasileiro característico da região.

Nesses 100 anos vimos Dom Feliciano crescer e multiplicar o legado que nos deixaram, pela força do seu ideal, pela grandeza de seu exemplo, por isso são merecedores das nossas homenagens durante o ano de 1991.

Ao iniciarmos este ano de comemorações, num desdobrar de homenagens, eventos e acontecimentos de real sentido de gratidão, sentimento de amor, presenciando o já realizado e por tudo que se pretende ainda alcançar, sentese o Município de Dom Feliciano em júbilo e com renovada disposição de seguir adiante na sua trajetória vitoriosa.

Neste momento felicitoso os poloneses e seus descendentes, participantes cidadãos do desenvolvimento e responsáveis pelo progresso de Dom Feliciano.

Felicitó e presto homenagem a todos os grupos culturais que ajudaram a construir Dom Feliciano.

Saúdo a nobre comunidade Dom felicianense aqui presente e agradeço pelo que tem sido e pelo que tem feito em favor de todos nós.

Congratulo-me com os poloneses gaúchos, com os gaúchos poloneses, enfim, com os brasileiros descendentes dos imigrantes poloneses por serem mais que brasileiros por nascimento e cidadania, por espírito.

Congratulo-me pelo acontecimento desta hora como Presidente de Honra destes eventos e mandatário deste município, minha família e em nome da Comissão Organizadora, conclamando a todos para tomarem parte ativa dos festejos que ora iniciamos.

A D. Sinesio Bonh, Digno Bispo Diocesano, saúdo e agradeço pela presença bem como a todas autoridades e povo aqui presente prestigiando este acontecimento. Muito obrigado”. (Prefeito Zeno, na abertura do programa dos 100 anos dos poloneses em D. Feliciano).

LUD RECOMENDA

BANCA DE REVISTAS de Edmundo Domachowski

Fica em Curitiba, na Rua das Flores, na “Boca Maldita”. Possui todo tipo de revistas e jornais poloneses. All o interessado pode comprar exemplares do LUD/O POVO ou fazer assinaturas.

BAR DO DIRCEU (ou Bar dos Bem Sucedidos)

Alameda Carlos de Carvalho, 579, em Curitiba. Assinaturas do LUD/O POVO à disposição. E um ambiente especial para encontros do “pessoal de antes e de agora”.

PIEROGI E BIGOS

Pierogi, bigos, sonhos e outras delicias da cozinha polonesa. Wódka polonesa. Encomendas com Tadeu e Maria. Fone: 225-4098.

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD / O POVO, por 50 edições (anuidade). Peça- enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
 Endereço _____
 Bairro _____ CEP _____ Fone _____
 Cidade _____ Estado _____
 Data ____/____/____ Assinatura _____

Preço anuidade até 20/01/91: Cr\$ 2.000,00. Após, Cr\$ 3.000,00.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

ASSINE



HOMENAGEIE AOS QUE VIERAM PARA CÁ HÁ MAIS DE 120 ANOS.

PRT - 2273/90 UP-AG. J. Negrão DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA NÃO É NECESSARIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

DOBRE AQUI E COLE O VERSO

VARSÓVIA — Último sobrevivente de quatro décadas de comunismo na Polónia, o general Wojciech Jaruzelski, de 63 anos, presidente da Polónia nos últimos 15 meses, saiu de cena com a mesma discrição que demonstrou ao participar de outros momentos críticos da história de seu país. Homem de aspecto sempre reservado, quase carrancudo, sobretudo no período em que vigorou o estado de emergência — no qual o general só aparecia em público de óculos escuros —, Jaruzelski despediu-se do cargo manifestando a amargura de não ter sido convidado para a posse de seu sucessor.

"Sempre um soldado", como ele próprio enfatiza, Jaruzelski reconhece, contudo, que os dirigentes do Solidariedade jamais poderiam esquecer que foi ele quem decretou a lei marcial em dezembro de 1981 e colocou o movimento sindical na ilegalidade.

Em longa entrevista concedida recentemente ao jornalista e escritor Henryk Kurta, e publicada no *Politique Internationale*, Jaruzelski defende sua decisão de 1981 e lembra que sem a lei marcial é possível que a própria perestroika não existisse. Abaixo, os principais trechos da entrevista:

Henryk Kurta — Depois de decretar a lei marcial, o senhor deu a entender que essa deci-

são era o "mal menor". O senhor dispunha de evidências de que algo ainda pior poderia ocorrer na Polónia?

Wojciech Jaruzelski — Tudo poderia acontecer naquele momento e o risco maior era o conflito degenerar em luta fratricida, como sucedeu anteriormente, sob formas diversas, à Hungria, à Romênia e ao Chile. Em certos casos os conflitos limitaram-se a questões internas, mas em outros ultrapassaram as fronteiras nacionais. Acho que a Polónia estaria entre esses últimos. Estávamos sobre um vulcão que a qualquer momento podia entrar em erupção. A temperatura política subia incessantemente, levando-nos a uma situação em que, como escreveu um poeta polonês, "era o relógio que fazia vibrar o carrilhão".

Kurta — A doutrina da "soberania limitada" estava ainda em vigor e algumas pessoas acreditavam que a União Soviética, apoiada parcialmente por seus aliados, estava prestes a intervir na Polónia.

Jaruzelski — Não gosto de apontar culpados eventuais, dentro ou fora do país. Sempre assumi minhas responsabilidades e acho que oficiais só devem agir assim. Eu tomei a decisão (de decretar a lei marcial), portanto devo assumir as consequências. Fiz isso depois de analisar to-

das as hipóteses possíveis e de concluir que não poderia mais esperar. Foi a decisão mais terrível de minha existência. E não creio que tenha cometido um erro histórico. Há erros táticos, estratégicos e históricos — e estes últimos têm a particularidade de serem irreversíveis. Ora, a decisão não se revelou irreversível e até permitiu que a Polónia se tornasse o que é hoje. Você acredita que depois de uma explosão na Polónia em 1980 ou 1981 a perestroika teria sido possível? Acho que o que aconteceu é compatível a uma passagem pelo purgatório. Isso não significa que tenhamos direito ao paraíso, mas pelo menos evitamos o inferno.

"ECONOMIA SOCIALISTA FOI UM FIASCO"

Kurta — O senhor se considera agora o mesmo homem que decretou a lei marcial em 1981, acabando com a esperança de milhões de poloneses?

Jaruzelski — Existe algum homem que não tenha mudado em uma década? É claro que há outro homem, mas todo esse tempo permaneci fiel a valores supremos que continuo a defender. Como todas as pessoas, cometi erros e ocupar altos cargos num sistema que estava longe de ser democrático, por exemplo, tornei-me escravo das informações fornecidas por órgãos governamentais. É difícil descobrir sozinho tudo que se passa, e muitas vezes as informações que recebi eram, na verdade, desinformações. Há informações falsas sobre muitas pessoas, como Jacek Kuron e Adam Michnik (dissidentes e loneses), que eram apresentados na cúpula governamental como extremistas dispostos a fazer verdadeiros demônios. Mas depois de conhecê-los pessoalmente, constatei que eram pessoas abetas, construtivas e sempre inclinadas ao diálogo.

Kurta — A Polónia de hoje está voltando ao capitalismo. Quais são os riscos desse retorno?

Jaruzelski — Não quero que os poloneses pensem que da noite para o dia país se transformará numa Suíça ou Suécia. O caminho é longo e árduo. Teremos que atravessar uma verdadeira "vale de lágrimas", para usar a expressão do sociólogo britânico Dharendorf, e o maior risco é o de saber como sairemos dessa situação. Acho que o caminho seguido por países hoje são ricos não é adequado para a Polónia pois essas nações evoluíram lentamente, sustentadas por uma base colonial, uma classe operária melhor preparada e quadros técnicos de alto nível. Na Polónia, ao contrário, as guerras destruíram o patrimônio nacional. Depois de 1945 vemos uma industrialização repentina cujos resultados positivos foram limitados. Não tinhamos a cultura técnica e senso de organização e uma parcela da população foi bruscamente privada de suas atividades artesanais para o resto do mundo — o das fábricas.

Kurta — O que o senhor pensa sobre o comunismo?

Jaruzelski — Essa questão sempre me pareceu mal colocada. Ocorre o mesmo quando se fala de capitalismo. Os defensores ardorosos do capitalismo citam como exemplo a Suíça, os Estados Unidos, e parecem esquecer que, como Paraguai, África do Sul ou ainda Cuba, também são capitalistas. Não se pode identificar o comunismo a totalitarismo nem definir de forma simplista uma teoria que o homem desenvolveu muitos anos para desenvolver, e que muitas vezes tentaram materializar. É preciso olhar de vista que o comunismo é, por exemplo, o Manifesto Comunista de Marx e Engels, um conjunto de idéias brilhantes apesar de frequentemente utópicas. Nos últimos anos, surgiu a tendência de identificar o comunismo ao capitalismo real. Mas o comunismo é uma ideologia que trata, ao passo que o socialismo real é a prática. As diversas etapas vencidas pelo socialismo não foram inúteis, pois trouxeram progressos sociais e culturais, embora no campo econômico a experiência tenha sido um fiasco.

NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebookit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

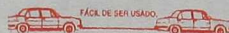


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o rebocage do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta-luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS, REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL
Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00
mais taxas postais

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-8167